

DC-GOEM

NA PRÁTICA!



2ª série
Ensino Médio

4º Bimestre
ESTUDANTE

**Ciências Humanas
e Sociais Aplicadas**

Recurso Didático para o(a) Estudante



DC-GOEM 
NA PRÁTICA!

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Governador do Estado de Goiás
Ronaldo Ramos Caiado

Vice-Governador do Estado de Goiás
Lincoln Graziani Pereira da Rocha

Secretária de Estado de Educação
Aparecida de Fatima Gavioli Soares Pereira

Superintendente de Ensino Médio
Osvany da Costa Gundim Cardoso

Gerente de Produção de Materiais
Vanuse Batista Pires Ribeiro

Gerente de Ensino Médio
Itatiara Teles de Oliveira

Coordenadora Geral de Gerência de Produção de Material para Ensino Médio
Alessandra Nery da Silva

Coordenadora de Currículo e Produção de Materiais para Ensino Médio
Telma Antônia Rodrigues Alves

ELABORADORES/AS

Linguagens e suas Tecnologias

Joanede Aparecida Xavier de Souza Fé - Coordenadora de Área

Aline Folly Faria Monteiro - Arte /Música

Elaene Lopes Carvalho - Língua Estrangeira/ Inglês

Fernanda Moraes de Assis – Arte/ Artes Visuais

Ivair Alves de Souza - Língua Portuguesa

Luciana Evangelista Mendes – Língua Estrangeira/ Espanhol

Luzia Mara Marcelino - Língua Portuguesa

Mara Veloso de Oliveira Barros - Arte /Artes Cênicas

Onira de Ávela Pinheiro Tancrede - Artes / Teatro
Rosane Christina de Oliveira - Educação Física - Arte / Dança
Renato Ribeiro Rodrigues - Educação Física - Arte / Dança

Matemática e suas Tecnologias

Henrique Carvalho Rodrigues – Coordenador de Área
Alexsander Costa Sampaio
Silvio Coelho da Silva

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Pedro Ivo Jorge de Faria – Coordenador de Área
Alexandre Rodrigues Bernardes - Filosofia
Carlos César Higa – Sociologia
Fernanda Serbêto – História
Gustavo Henrique José Barbosa – Sociologia/Filosofia
Ione Apolinário Pinto – Geografia

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Núbia Pontes Pereira – Coordenadora de Área
Francisco Rocha – Física
Ítalo Rodrigues Guedes - Física
Leonardo Dantas Vieira – Física
Murilo Pereira Ramos – Biologia
Rosimeire Silva de Carvalho – Química
Sandra Marcia de Oliveira Silva – Biologia
Sara Giselle de Cassia Alexandre Gondim – Biologia

Equipe de Revisão

Elaine Nicolodi
Vanuse Batista Pires Ribeiro

Designer Gráfico

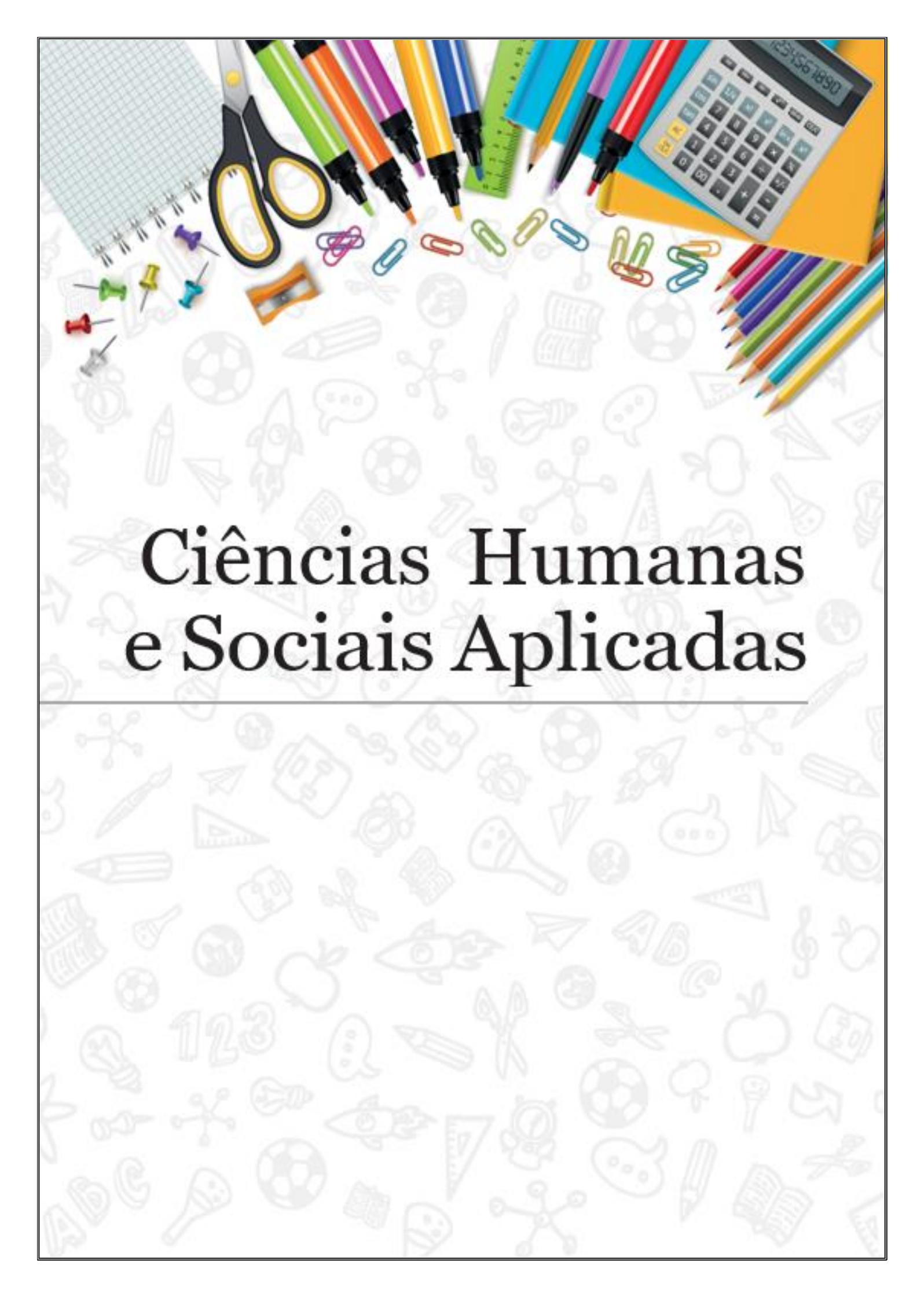
Hugo Leandro de Leles Carvalho – capa

Edição e publicação do NetEscola e Drives de Gerência de Produção de Material para Ensino Médio

Jhonatan César Alcântara Araújo

Equipe de Diagramação

Alessandra Nery da Silva
Jhonatan César Alcântara Araújo
Sara Giselle de Cassia Alexandre Gondim



Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR(A)

O material didático desenvolvido nesta apostila propõe aos(as) professores(as) e estudantes um alinhamento com o Documento Curricular para Goiás - Etapa Ensino Médio para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Os módulos foram organizados seguindo o DC-GOEM e a parte da bimestralização desta área do conhecimento, respeitando as competências específicas, habilidades específicas, objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento deste mesmo documento. Com maior ou menor intensidade, ela também propõe um olhar interdisciplinar integrando todos os 04 componentes curriculares da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Por fim, as sugestões de trabalho, apresentadas neste material didático, refletem a constante busca da promoção das competências de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

CAPÍTULO 01 – MOMENTO 01 – CIÊNCIAS HUMANA E SOCIAIS APLICADAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais. Portanto, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13CHS301) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMCHS301A) Identificar hábitos, práticas individuais e coletivas de produção, em comunidades, grupos e povos de diferentes características, analisando imagens, dados econômicos e sociais para avaliar a relação ser humano e natureza em diferentes territórios.

(GO-EMCHS301B) Analisar como hábitos e práticas individuais e coletivas de produção causam impactos no meio ambiente, pesquisando na internet o processo de descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas, rurais e outras comunidades para diferenciar as características socioeconômicas e alternativas de desenvolvimento sustentável.

(GO-EMCHS301C) Contextualizar a dinâmica socioeconômica, o capitalismo e a relação ser humano-natureza nas diferentes culturas e regiões do globo, analisando mapas e dados estatísticos das diferentes paisagens para avaliar a degradação do espaço geográfico e sua dimensão em diferentes escalas.

(GO-EMCHS301D) Interpretar as diferentes relações socioambientais nos diversos espaços geográficos, pesquisando exemplos de alternativas econômicas embasadas na ética da sustentabilidade para distinguir qual o melhor caminho para a preservação dos recursos naturais da Terra.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Espaço geográfico e paisagem, Produção do espaço geográfico, História do Brasil República, Origens da Sociologia brasileira, Principais Filósofos brasileiros.

MOMENTO 01 - GEOGRAFIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

AS TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO GEOGRÁFICO

“O geógrafo brasileiro Milton

Santos (1926-2001), desenvolveu o conceito de meio técnico -científico-informacional. Esse intelectual fez uma análise das transformações que antecederam a Terceira Revolução Industrial pelo viés das relações entre sociedade- natureza e das transformações no espaço geográfico ao longo da história. Para Milton Santos, a construção do espaço geográfico passa pela difusão e pela acessibilidade das técnicas e da tecnologia, e isso se dá de maneira desigual entre as pessoas e os países. Assim, a produção e a distribuição de mercadorias, as formas de comunicação e de obtenção de informações, serviços e cultura que atualmente utilizam os meios tecnológicos, por exemplo, acontecem em um espaço marcado por desigualdades sociais, construídas historicamente. Ao mesmo tempo, as diferenças de acesso aos novos recursos tecnológicos, como a tecnologia 5G utilizada em dispositivos móveis, agem para construir novas desigualdades no espaço geográfico. Segundo o autor, o desenvolvimento das relações entre sociedade e natureza ao longo do tempo passou por três etapas distintas relacionadas ao espaço geográfico: o meio natural, o meio técnico e o meio técnico-científico-informacional. Em seus estudos, Milton Santos demonstrou como o ser humano, ao promover uma crescente artificialização do seu entorno, construiu o meio técnico-científico-informacional e como esse processo define a produção dos espaços locais e mundiais da atualidade”.

Diálogo: ciências humanas e sociais aplicadas. Ser humano, cultura e sociedade - Manual do professor. ROMEIRO, Julieta; et al. 1. ed. São Paulo : Moderna, 2020. Pág. 130 SER HUMANO, CULTURA E SOCIEDADE.



AULA COM RECURSOS

AUDIOVISUAL

Para saber mais sobre **Transformações de espaço Geográfico**, acesse o material digital intitulado “Meio Técnico-Científico-Informacional - Geobrasil”, produzido por Prof^o Rodrigo Rodrigues - GEOBRASIL,

disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=LQMWb5Srmdu>. Acesso em: 11 ago. 2022.



SAIBA MAIS

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - Meio Técnico- Científico- Internacional. Disponível em: <https://bitly.com/cxSLCCP>. Acesso em: 05 set. de 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 – (UFSCAR/2009-Adaptada)

Leia o trecho, a seguir.

A Terceira Revolução Industrial gerou mudanças profundas na configuração espacial do mundo, a qual o geógrafo Milton Santos denominou de meio técnico-científico-informacional. Sobre essas mudanças, são feitas quatro afirmações. Analise-as.

I. O avanço do sistema de comunicações e de informática permitiu uma organização do espaço geográfico através de redes, que ampliam os fluxos possíveis, mesmo sem a fixação concreta das atividades produtivas em muitos pontos do espaço.

II. Apesar da ciência, da técnica e da produção estarem irregularmente distribuídas no espaço geográfico, as inovações tecnológicas estão disponíveis para todos, visto que elas transitam em fluxos que circulam por todo o mundo.

III. Embora a ampliação das relações internacionais, entre países da economia capitalista, tenha se iniciado há alguns séculos, essas mudanças alteraram o ritmo das interações espaciais, aumentando as trocas de mercadorias e a difusão de hábitos de consumo.

IV. A organização do espaço, através de redes, permitiu uma distribuição multiterritorial das atividades produtivas, gerando maior equilíbrio entre nações ricas e pobres, na divisão internacional do trabalho.

Estão corretas as afirmações:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) II, III e IV, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) II e IV, apenas.

ATIVIDADE 02 – (UNESP/2019-2ª Fase- Adaptada) Leia o trecho, a seguir.

Aquilo que hoje chamamos “globalização” esteve na mira da classe capitalista o tempo todo. Se o desejo de conquistar o espaço e a natureza é uma manifestação de algum anseio humano universal ou um produto específico das paixões da classe capitalista, jamais saberemos. O que pode ser dito com certeza é que a conquista do espaço e do tempo, assim como a busca incessante para dominar a natureza, há muito tempo tem um papel central na psique coletiva das sociedades capitalistas. Apesar de todos os tipos de críticas, acusações, repulsas e movimentos políticos de oposição, [...] ainda prevalece a crença de que a conquista do espaço e do tempo, bem como da natureza (incluindo até mesmo a natureza humana), está de algum modo a nosso alcance.

David Harvey. O enigma do capital, 2011.

a) Explique como a conquista do espaço e do tempo se realizou na globalização.

b) Mencione, sob o ponto de vista ambiental, duas críticas ao processo de globalização.

ATIVIDADE 03 – (UNESP/2016-Adaptada) Leia o trecho, a seguir.

Imagine que você entrou numa loja de

eletrodomésticos e em instantes um vendedor lhe oferece uma geladeira exatamente como a que você pesquisou na internet pouco tempo antes. Ou uma empresa que aumentou a previsão de demanda de um determinado produto com base em dados estatísticos coletados em tempo real, elevando sua participação de mercado. Essas situações são possíveis com um fenômeno que vem ganhando cada vez mais força no mundo dos negócios: o big data. Com um volume cada vez maior de dados disponibilizados na internet, as empresas de tecnologia desenvolveram sistemas capazes de capturar esses dados e analisá-los.

www.folha.com.br. Adaptado.

A operação de sistemas inteligentes, como o apresentado pelo excerto, é possibilitada pelo desenvolvimento de redes técnicas que modificam as relações sociais e o modo de vida das pessoas. O meio geográfico correspondente a essa condição é chamado

- (A) meio comercial-informacional.
- (B) meio informacional.
- (C) meio técnico-científico.
- (D) meio técnico-científico-informacional.
- (E) meio técnico-comercial-informacional.

MOMENTO 01 - FILOSOFIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

FRAGMENTO DE CONTEXTO I

PARA QUE SERVE O SABER

Mario Sergio Cortella

Clarice Lispector, grande escritora nascida na Ucrânia e que viveu no nosso país, tem uma frase magnífica que,

sintetizada, dizia: “O melhor de mim é aquilo que eu não sei”. Isso significa que aquilo que eu não conheço é a minha melhor parte. Porque aquilo que eu já sei é mera repetição. Aquilo que eu não sei é o que me renova, o que me faz crescer. O conhecimento é algo que reinventa, que recria, que renova.

Essa noção é importante, pois estabelece a natureza da nossa relação com o conhecimento e suas nuances. O gênio, por exemplo, não é aquele que julga já saber. Gênio é aquele que sabe que não sabe tudo e continua na busca do saber. Gênio é aquele que se faz. O gênio não desiste de conhecer. Cuidado com gente que acha que já sabe, que acha que já conhece. Cuidado com gente que acha que o conhecimento é algo a ser concluído.

Afinal, para que serve o conhecimento? Qual é o poder do saber? Não podemos perder a perspectiva de que a finalidade do poder é servir. Servir à vida, servir a uma comunidade, servir às pessoas. Todo poder que, em vez de servir, serve a si mesmo, é um poder que não serve. O poder da informação, o poder da ciência, o poder da arte é servir.

O que fazemos com o poder do nosso saber? Nós repartimos, partilhamos, o usamos para crescer? Ou eventualmente o utilizamos para dominar? Para tornar o outro ser humano menor? Para diminuir a vida?

Conhecimento tem a finalidade de servir à vida. Mas à vida de quem? De todas e todos. À vida coletiva.

Disponível em: <http://www.mscortella.com.br/para-que-serve-o-saber-artigo-de-mario-sergio-cortella-7a> Acesso em: 24 ago. 2022.

FRAGMENTO DE CONTEXTO II

ÉTICA É SEMPRE COLETIVA

Mario Sergio Cortella

O filósofo grego Platão, no livro sétimo da obra A república traz o mito da caverna, em que diz que nós, humanos, vivemos aprisionados no fundo de uma caverna, olhando para a parede, com a entrada às nossas costas. Tudo o que é verdadeiro

acontece lá, porém, a luz do sol projeta a sombra. Como estamos amarrados de frente para a parede, achamos que a sombra é a coisa verdadeira. No campo da ética, isso acontece também. As pessoas se contentam com as aparências: a aparência da honestidade, a aparência da decência, a aparência da sinceridade.

Aliás, nós somos capazes de ficar por trás falando, o que os gregos chamavam de hipócritas – aqueles que ficavam ocultos, dizendo as falas sem aparecer, de onde vem a ideia de hipocrisia, aquilo que não se mostra, que fica na sombra. A ideia de revelar, de retirar a sombra é necessária no campo da ética. E nós somos o único animal capaz de perguntar se o que fazemos é correto ou incorreto. E isso é ética. A ética é o conjunto de princípios e valores que usamos para decidir a nossa conduta social. Só se fala em ética porque homens, mulheres vivemos em coletividade. Se eu fosse sozinho, não existiria a questão da ética. Afinal, ética é a regulação da conduta da vida coletiva. Se só existisse um ser humano no planeta, o tema da ética não viria à tona, porque ele seria soberano para fazer qualquer coisa sem se importar com nada. Como vivemos juntos e juntas, precisamos ter princípios e valores de convivência, de maneira que tenhamos uma vida que seja íntegra, dos pontos de vista físico, material e espiritual.

A moral é a prática, portanto, existe moral individual. A ética é o conjunto de princípios de convivência, portanto, não existe ética individual. Existe ética de um grupo, de uma sociedade, de uma nação.

Disponível em: <http://www.mscortella.com.br/artigo-cortella-etica-moral-valores-principios-6a> Acesso em: 24 ago. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 – (UFSCAR/2009-Adaptada)
Com base nos dois textos de Mario Sergio Cortella, redija um texto argumentativo que tem como abordagem a relação entre percepção do que seja o saber construído pela humanidade e a implementação de

HIGA. Carlos César. *A Crise do segundo Reinado e a Proclamação da República*. Goiânia: Goiás-TEC/Seduc-Goiás, 2022.



SUGESTÃO DE PESQUISA

PESQUISA 01 –

Faça uma pesquisa sobre o **Positivismo** e anote as principais ideias e como elas influenciaram na Proclamação da República brasileira.

PESQUISA 02 –

Pesquise sobre a vida e a atuação de José do Patrocínio e André Rebouças nos últimos momentos do Segundo Reinado.



AULA COM RECURSOS

AUDIOVISUAL

Para saber mais sobre a **Programação da República** acesse o material digital intitulado “História do Brasil – A programação da República”, produzido por TV Senado, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=T2gMKpADSQU>. Acesso em: 11 ago. 2022.



MOMENTO 01 - SOCIOLOGIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

SOCIOLOGIA NO BRASIL

Orson Camargo

"A Sociologia sempre teve como um dos objetos de estudos o conflito entre as classes sociais. Na América Latina, por exemplo, a Sociologia do início do século XX sofreu intensas influências das teorias marxistas, na medida em que suas preocupações passaram a ser o subdesenvolvimento dos países latinos.

No Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, estudiosos se debruçaram em busca do entendimento da formação da sociedade brasileira, analisando temas como abolição da escravidão, êxodos e estudos sobre índios e negros. Dentre os autores mais significativos, temos: Sérgio Buarque de Holanda (*Raízes do Brasil*-1936), Gilberto Freyre (*Casa Grande & Senzala*-1933) e Caio Prado Júnior (*Formação do Brasil Contemporâneo*-1942).

Nas décadas seguintes, a Sociologia praticada no Brasil voltou-se aos estudos de temas relacionados às classes trabalhadoras, tais como salários e jornadas de trabalho, e também comunidades rurais. Na década de 1960 a Sociologia passou a se preocupar com o processo da industrialização do país, nas questões de reforma agrária e movimentos sociais na cidade e no campo; a partir de 1964 o trabalho dos sociólogos se voltou para os problemas socioeconômicos e políticos brasileiros, originados pela tensão de se viver num regime militar (ou ditadura militar, que no Brasil foi de 1964 a 1985), nesse período a Sociologia foi banida do ensino secundarista.

CAMARGO. Orson. *Sociologia no Brasil*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/sociologia->



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2015-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

A Justiça Eleitoral foi criada em 1932, como parte de uma ampla reforma no processo eleitoral incentivada pela Revolução de 1930. Sua criação foi um grande avanço institucional, garantindo que as eleições tivessem o aval de um órgão teoricamente imune à influência dos mandatários.

TAYLOR, M. Justiça Eleitoral. In: AVRITZER, L.; ANASTASIA, F. Reforma política no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2006 (adaptado).

Em relação ao regime democrático no país, a instituição analisada teve o seguinte papel

- (A) Implementou o voto direto para presidente.
- (B) Combateu as fraudes sistemáticas nas apurações.
- (C) Alterou as regras para as candidaturas na ditadura.
- (D) Impulsionou as denúncias de corrupção administrativa.
- (E) Expandiu a participação com o fim do critério censitário.

QUESTÃO 01 – (ENEM/2017-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Figura 1
Recorte fotográfico de Maria Bonita, década de 1930.



ABRAÃO, B. Disponível em: <www.brasiltupro.br>. Acesso em: 18 maio 2013.

Figura 2
Traje de coleção de Zuzu Angel.



Disponível em: <www.zuzuangel.com.br>. Acesso em: 18 maio 2013.

Elaborada em 1969, a releitura contida na Figura 2 revela aspectos de uma trajetória e obra dedicadas à

- (A) valorização de uma representação tradicional da mulher.
- (B) descaracterização de referências do folclore nordestino.
- (C) fusão de elementos brasileiros à moda da Europa.
- (D) massificação do consumo de uma arte local.
- (E) criação de uma estética de resistência.

CAPÍTULO 02 – MOMENTO 01 – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições. Além disso, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMCHS602C) Estudar as origens sociais, culturais e políticas de cada estudante, relacionando com seu o Projeto de Vida para promover sua atuação na defesa da cidadania, da democracia e dos direitos humanos na sociedade brasileira contemporânea.

(GO-EMCHS602D) Promover ações de cidadania junto à comunidade escolar, considerando as demandas sociais de cada escola para ampliação e defesa da democracia na sociedade brasileira

contemporânea.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Desenvolvimento sustentável e Territórios, Proclamação da República (1889), Florestan Fernandes e a Sociologia Brasileira, Filosofia Brasileira e Mundo Contemporâneo.

MOMENTO 01 - GEOGRAFIA

Recomposição: Inserção Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

PROCESSOS POLÍTICOS NO BRASIL

Comunidades tradicionais, território e desenvolvimento sustentável

A sociedade atual é fortemente marcada pela atividade industrial que apresenta uma grande capacidade de transformação do espaço e de promover impactos sobre o meio ambiente, seja de forma positiva ou negativa. No Brasil, além da atividade industrial, a agropecuária, a mineração e as obras para geração de energia, são atividades que além da importância econômica promovem impactos significativos sobre o meio ambiente. A proporção e consequências desses impactos variam em cada ambiente e afetam de diferentes formas as populações, sendo algumas impactadas diretamente e outras de forma indireta, a curto ou longo prazo.

Os grupos humanos se diferenciam também quanto ao contato com a natureza e os impactos que exercem sobre a mesma. Enquanto as sociedades urbanas, em geral, têm pouco ou nenhum contato com a natureza e, de maneira geral, possuem hábitos de consumo e de vida que exigem grande quantidade de recursos naturais e causam impactos no meio ambiente, as comunidades, ou povos, tradicionais como populações indígenas, ribeirinhas, quilombolas, etc, têm um modo de vida em

que o contato com a natureza, bem como a dependência direta em relação a essa é bem maior, tendo hábitos de consumo e modos de vida que exigem menos recursos e causam menos impactos na natureza.

Essas populações promovem uma relação mais harmoniosa com o espaço e território que ocupam e se destacam ao procurar integrar a natureza ao seu desenvolvimento, promovendo assim um modelo de desenvolvimento sustentável. Esses grupos, que em geral vivem da pesca, da extração de produtos florestais (frutos, óleos, látex etc.) e da pequena agricultura, estabelecem intensas trocas de bens entre si e com as populações urbanas locais e interações sociais ao longo dos percursos dos rios. As trocas e as relações estabelecidas não só garantem a vida material dessas comunidades como também criam laços e formas de vida particulares, que não podem ser pensados de maneira descolada daquele espaço em que ocorrem.

A ação dessas comunidades, ou povos tradicionais, sempre foram no sentido de promover uma ocupação do espaço com base no equilíbrio entre as suas ações e a natureza, pois reconhecem a dependência da manutenção de seu modo de vida à necessidade de preservação da natureza. O que, nos últimos anos com a ascensão do pensamento ambiental e a noção de desenvolvimento sustentável vem gerando uma ressignificação da identidade de seus territórios, entendidos aqui como os limites de pertencimento de alguns grupos a um lugar que, com base em determinadas relações sociais, estende sua atuação a outros lugares, o que permite a potencialização de seus recursos naturais, sociais, culturais e históricos, como estratégia de sobrevivência e de desenvolvimento.

Adaptado de. Diálogo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Ser humano, cultura e sociedade - Manual do professor. ROMEIRO, Julieta; et al. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. Pág. 135. Adaptado de. Diálogo: ciências humanas e sociais aplicadas. Ser humano, cultura e sociedade - Manual do professor. ROMEIRO, Julieta; et al. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. Pág. 92.



SAIBA MAIS

ETGES, Virginia Elisabeta. Desenvolvimento regional sustentável: o território como matriz. Disponível em: <https://bitly.com/vEtbS>, acesso em: 06 de set. 2022.

BRASIL. MEC - Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial. Disponível em: <https://bitly.com/FhkwOFJ>, acesso em: 06 de set. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 – (UFSCAR/2009-Adaptada)

Por que as sociedades tradicionais causam menos impactos ao meio ambiente?

ATIVIDADE 02 –

Você conhece ou já ouviu falar de alguma comunidade tradicional?

ATIVIDADE 03 –

Na sua cidade ou na região em que você mora existe alguma comunidade tradicional? Se sim qual?

ATIVIDADE 04 – (COPESE-IF-TM/2011-Adaptada)

Leia o texto a seguir.



As sociedades tradicionais, como muitas comunidades indígenas do Brasil, mantêm uma relação bastante diferente com o meio ambiente. Nessas sociedades, há uma integração entre a vida do homem e a natureza. Contudo elas têm cada vez mais dificuldade de manter suas tradições e valores no mundo globalizado.

Sobre a relação destas comunidades tradicionais com a natureza e com os povos não indígenas, marque a alternativa correta:

- (A) Elas também adotaram o modelo de desenvolvimento predominante no mundo globalizado, baseado na produção em massa de bens de consumo.
- (B) Apesar dos contatos cada vez mais estreitos de muitas comunidades com povos não indígenas, seus costumes e tradições têm se mantido intactos.
- (C) Elas sofrem pressão constante de empresas interessadas na exploração dos recursos de suas terras ou de grupos querendo impor padrões culturais.
- (D) O Estado brasileiro tem o dever de impedir que essas comunidades estabeleçam contato com os não indígenas, para que suas terras e seus costumes sejam preservados.
- (E) Diferente do período colonial, hoje a relação entre índios e não índios é bastante conflituosa no Brasil.

ATIVIDADE 05 – (FVG/2017-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Inicialmente, a categoria "populações tradicionais" congregava seringueiros e castanheiros da Amazônia. Desde então, expandiu-se, abrangendo outros grupos que vão de coletores de berbigão de Santa Catarina a babaçueiras do sul do Maranhão e quilombolas do Tocantins. (...) O que todos possuem em comum é o fato de que tiveram uma história de baixo impacto ambiental; formas equitativas de organização social e a presença de instituições com legitimidade para fazer cumprir suas leis. Mas, acima de tudo, estão todos dispostos a uma negociação: em troca do reconhecimento e do controle sobre o território, comprometem-se a prestar serviços ambientais. As populações tradicionais e suas organizações não tratam apenas com fazendeiros, madeireiros e garimpeiros. Tornaram-se parceiras de instituições centrais como as Nações Unidas, o Banco Mundial e as poderosas ONGs do primeiro mundo.

Adaptado de Populações Indígenas, Povos Tradicionais e Preservação na Amazônia. CUNHA, M. C. e ALMEIDA, W. B. de A. (2001).

Com base no texto, compreende-se o uso da categoria "populações tradicionais" para indicar grupos que

- (A) participam da economia global, agregando conhecimento local e preservando técnicas de baixo impacto ambiental.
- (B) são naturalmente conservacionistas e se mantêm fora dos circuitos centrais da economia de mercado.
- (C) organizam-se em tribos e comunidades autogeridas, com leis e tradições orais milenares.
- (D) correspondem à população nativa, etnicamente identificada com os índios brasileiros.
- (E) desejam permanecer em estado de isolamento em relação às instituições que representam o Estado Nacional.

ATIVIDADE 06 – (CESPE/2014-Adaptada)

Acerca da questão fundiária na Amazônia e de povos e comunidades tradicionais, julgue o item seguinte.

Considerando-se o critério de sustentabilidade ecológica e a pressão de uso que um grupo social impõe ao meio ambiente por meio de uma combinação de fatores de ordem territorial e geográfica, econômica e cultural, é correto afirmar que apenas os povos indígenas relativamente isolados apresentam, atualmente, uma ocupação de baixo impacto ambiental na Amazônia brasileira.

- a) Certo
- b) Errado

MOMENTO 01 - FILOSOFIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

FRAGMENTO DE CONTEXTO I

FILÓSOFO BRASILEIRO: EDUCAÇÃO E POSTURAS ACOMODANTES: FRATURA ÉTICA

Mario Sergio Cortella

Há uma fratura ética no nosso cotidiano que é a acomodação. Isto é, a percepção de que as coisas são como são. Não por serem do melhor modo, mas porque do modo como são não demandam esforço. A postura do “não mexa, é melhor assim” é muito marcante. O que justifica essa condição acomodada? O hábito. E o que é o hábito? É aquilo que, feito de maneira repetitiva, ganha função de norma. Em vez de ser uma possibilidade, se torna um

imperativo.

O escritor norte-americano Mark Twain (1835-1910) dizia que “hábitos não são coisas que se jogam pela janela, você tem de pegar e empurrar pela escada de grau por grau”. Isso vale para hábito alimentar, de estudo, de sono, de leitura... Para se desvencilhar de um mau hábito ou para adquirir bons hábitos, é preciso um esforço intenso.

Qual é o fundamento do mau hábito? A passividade e o repouso que ele oferece. Fazer do mesmo modo, acreditando que aquele é o único modo de ser feito, me oferece tranquilidade para continuar fazendo do mesmo jeito. Esse nível de repetitividade acalma, mas pode gerar passividade e, portanto, ausência de vitalidade.

O teólogo Erasmo de Roterdã (1466-1536), em sua obra Colóquios, escreveu: “Não há nada de tão absurdo que o hábito não torne aceitável”. Ele chama atenção para o poder do hábito de configurar uma regra. Quando o hábito vira regra, ele perde a natureza de ser um dos modos de fazer para ser uma conduta contínua.

A frase “com o tempo você se acostuma” expressa um modo de fazer que se instalou e se tornou regra. Isso está presente no nosso dia a dia.

Paga-se IPVA e paga-se pedágio. Pagam-se o INSS e o seguro de saúde privado. Toma-se algo como normal. Não se deve tomar aquilo que é comum como normal. Isso é comum, não é normal. Normal é estar na norma, e normal seria o contrário. Pela norma, eu não poderia ser bitributado. Ter dois pagamentos para a mesma atividade configura desperdício. Isso seria a norma. Mas nós entendemos que aquilo que seria comum seja entendido como normal. É normal colar, é normal professor desconsiderar um risco de perturbação do ambiente, é normal a família não participar das reuniões, é normal haver gozação em sala de aula. Isso é comum, não é normal. Ao se tornar um hábito, ele precisa ser impedido; é preciso recusá-lo.

(...)

**Trecho retirado do livro "Educação, convivência e ética".

Disponível em : <http://www.mscortella.com.br/educacao-e->

[posturas-acomodantes-fratura-etica-mario-sergio-cortella-1a](#) Acesso em: 24 ago. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

A partir do texto, explique o conceito de hábito.

ATIVIDADE 02 –

Qual a visão de Mark Twain sobre o conceito de hábito?

ATIVIDADE 03 –

A partir do texto, explique a diferença entre aquilo que é comum e o que é normal.

MOMENTO 01 - HISTÓRIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

A CRISE DO SEGUNDO REINADO E A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Carlos César Higa

Em meados do século XIX, o Império brasileiro apresentava os primeiros sinais de esgotamento. Apesar da vitória na Guerra do Paraguai, os custos financeiros causaram um esvaziamento das reservas imperiais. Os militares saíram fortalecidos do confronto no Sul e desejavam participar das decisões políticas. Porém, Dom Pedro II não estava interessado em ouvi-los. A criação do Clube Militar, no Rio de Janeiro, foi um ponto importante para os militares se organizarem contra o Império. Influenciados pelos ideais positivistas divulgados por Benjamin Constant, os quartéis encaravam o Segundo Reinado como algo ultrapassado e seguia o caminho oposto das novas ideias de modernidade vindas da Europa.

Na economia, a produção cafeeira continuava a todo vapor exportando para a Europa e os Estados Unidos grande parte do café plantado em solo brasileiro. A mão de obra imigrante começava a substituir a escrava nessas lavouras. Foi nesse período que o Parlamento brasileiro aprovou as leis antiescravistas que, aos poucos, deram liberdade aos escravos:

- Lei Eusébio de Queiroz (1850): extinção do tráfico negreiro.
- Lei do Ventre Livre (1871): garantia liberdade aos filhos das escravas.
- Lei dos Sexagenários (1880): os escravos que atingissem mais de 60 anos de idade se tornariam livres.
- Lei Áurea (1888): assinada pela Princesa Isabel, essa lei aboliu definitivamente a escravidão no Brasil.

O fim da escravidão ocorreu sem se garantir condições mínimas para que os ex-escravos pudessem se integrar à sociedade. Vários deles voltaram a trabalhar para os seus antigos senhores por não encontrarem lugar de trabalho em outro lugar. Muitos deles encontraram abrigos nas encostas dos morros ou nas periferias do Rio de Janeiro. Além dessas questões sociais, a abolição da escravidão está atrelada à crise imperial por conta do afastamento entre Dom Pedro II e os agricultores. O fim da escravidão em nosso país se deu sem uma compensação financeira.

Outro fator importante para a destabilização do Segundo Reinado foi a

participação de intelectuais e jornalistas nas críticas às ações do imperador, de divulgação dos ideais republicanos e na defesa da abolição da escravidão no Brasil. Joaquim Nabuco, André Rebouças e José do Patrocínio são alguns nomes que defenderam a abolição por meio da imprensa.



Disponível em: <https://cutt.ly/NCNFp5r> Acesso em: 13 set 2022.

A Proclamação da República está contextualizada historicamente na crise do Segundo Reinado. Os militares, influenciados pelos ideais positivistas, defendiam a implantação de um governo republicano. No dia 15 de novembro de 1889, o Marechal Deodoro da Fonseca liderou o movimento militar que derrubou o Império e implementou a República em nosso país. A família real foi exilada e o mesmo marechal assumiu o Governo Provisório.

HIGA. Carlos César. **A Crise do segundo Reinado e a Proclamação da República**. Goiânia: Goiás-TEC/Seduc-Goiás, 2022.



SUGESTÃO DE PESQUISA

PESQUISA 01 –

Faça uma pesquisa sobre o Positivismo e anote as principais ideias e como elas influenciaram na Proclamação da República brasileira.

PESQUISA 02 –

Pesquise sobre a vida e a atuação de José do Patrocínio e André Rebouças nos últimos momentos do Segundo Reinado.



AULA COM RECURSOS

AUDIOVISUAL

Para saber mais sobre A Primeira República no Brasil, acesse o material digital intitulado “Primeira República no Brasil”, produzido por Professora Fernanda Serbêto - Seduc em Ação – História – TBC. , disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WSolq7bJA3c>. Acesso em: 11 ago. 2022.

MOMENTO 01 - SOCIOLOGIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

A REPÚBLICA DA ESPADA (1889-1894)

Carlos César Higa

Se partiu dos militares a iniciativa de derrubar o Império e implantar a República, coube a eles compor a liderança do Governo Provisório. Logo após a saída da família imperial do Brasil para seu exílio na Europa, os republicanos trataram de anular a Constituição de 1824, que esteve em vigor durante o Brasil Império e tomar medidas

que consolidassem o novo governo e evitar a restauração do Segundo Reinado. Se o Marechal Deodoro da Fonseca liderou o movimento que acabou com o quase meio século de governo Dom Pedro II, coube a ele ser o Chefe do Governo Provisório.

A República brasileira foi a última a ser implantada em toda a América. As antigas colônias espanholas, logo após as suas emancipações, se tornaram repúblicas enquanto o Brasil, logo após o Grito do Ipiranga em 1822, caminhou para o Império. Foi somente em 1889 que os republicanos assumiram o poder. Aliás, vale ressaltar que as revoltas provinciais ocorridas logo após o final do Primeiro Reinado tiveram como defesas a instalação da República em suas regiões e posterior separação do território brasileiro. Isso nos mostra que a causa republicana não era exclusividade somente do movimento vencedor em 15 de novembro.

Os dois primeiros governos republicanos: Deodoro da Fonseca (1889-1891) e Floriano Peixoto (1891-1894) são chamado de República da Espada porque foram dois militares a assumirem o poder e por conta da forma autoritária como governaram o país. Além disso, os dois provocaram diversos rachas nos grupos republicanos afastando antigas lideranças que apoiaram o 15 de novembro de 1889, como Rui Barbosa.

Uma das principais causas da crise do Segundo Reinado era a economia. Deodoro chamou Rui Barbosa para ser o Ministro da Fazenda e criar um plano econômico para incentivar a industrialização por meio de empréstimos concedidos em papel moeda, mas o investimento não foi para o destino esperado e houve a desvalorização da moeda. O plano entrou para a história com o nome de “encilhamento”, uma referência a um instrumento usado nos cavalos de corrida.

O Marechal Deodoro da Fonseca convocou uma Assembleia Constituinte para fazer a primeira Constituição republicana de nosso país. As antigas províncias se transformaram em estados com autonomia para se organizar, mas conectadas com o governo central, o estado laico foi

implantado garantindo a liberdade religiosa no Brasil, instituiu-se os três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) abolindo de vez o Poder Moderador, utilizado pelos nossos dois imperadores até 1889. Outra medida da nova Constituição foi a eleição para Presidente da República, que teria o mandato de quatro anos, sem direito à reeleição.

Não demorou para que os ideais republicanos fossem deixados de lado tornando explícitas as divergências entre os diversos grupos dentro do governo republicano. Dentro do círculo militar houve um rompimento. Exército e Marinha (que na época se chamava Armada) entraram em confronto durante dos dois primeiros governos republicanos. Os marinheiros exigiam maior participação no governo e aumento salarial. Conhecida como Revolta da Armada foi o primeiro conflito armado ocorrido no período republicano. O governo usou toda sua força militar para derrotar a revolta.

Como se não bastassem os atritos entre militares, Deodoro da Fonseca entrou em rota de colisão com o Congresso. Ele queria amplos poderes para consolidar a República e evitar qualquer reação de monarquistas. Já os parlamentares queriam a limitação dos poderes presidenciais, pois governantes com amplos poderes o Brasil já teve nos tempos imperiais. Deodoro decretou estado de sítio para que as manifestações contra seu governo cessassem e também fechou o Congresso. Tais medidas confirmaram o seu autoritarismo e a falta de apoio político. No final de 1891, ele renunciou ao mandato.

Logo após a renúncia de Deodoro, quem assumiu a Presidência foi o Marechal Floriano Peixoto. De acordo com a Constituição de 1891, recém promulgada, o vice que assumisse o poder antes da metade do mandato presidencial deveria convocar uma nova eleição geral. Porém, Floriano permaneceu no poder e não convocou a eleição. Novamente a República se desestabilizou, a Armada entrou em confronto e, no Sul do país, federalistas e governistas entravam em guerra. Percebendo a ameaça à República, o

presidente não renunciou ao uso de toda a força para derrotar seus inimigos. Ao vencê-los mediante a força, Floriano foi chamado de “marechal de ferro”.

Floriano governou o Brasil até 1894. Seu sucessor foi o paulista Prudente de Morais, que tomou posse no ano seguinte se tornando o primeiro civil a se tornar Presidente da República.

HIGA. Carlos César. **A República da Espada (1889 – 1894)**. Goiânia: Goiás-TEC/Seduc-Goiás, 2022.



SUGESTÃO DE PESQUISA

PESQUISA 01 –

Pesquise sobre as principais diferenças da primeira para a segunda Revolta da Armada.

PESQUISA 02 –

Pesquise o que é estado de sítio e aponte qual era o objetivo de Deodoro da Fonseca ao utilizá-lo em 1891.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2017-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia razão de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se

ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

ASSIS, M. Gazeta de Notícias, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa

- (A) redenção cristã e cultura cívica.
- (B) veneração aos santos e radicalismo militar.
- (C) apologia aos protestantes e culto ufanista.
- (D) tradição messiânica e tendência regionalista.
- (E) representação eclesiástica e dogmatismo ideológico.

QUESTÃO 02 – (ENEM/2018-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

VERISSIMO, E. O tempo e o vento. São Paulo: Globo, 2003 (adaptado).

Erico Verissimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- (A) Identificação forçada de homens analfabetos.
- (B) Monitoramento legal dos pleitos legislativos.

(C) Repressão explícita ao exercício de direito.

(D) Propaganda direcionada à população do campo.

(E) Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

CAPÍTULO 03 – MOMENTO 01 – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições. Além disso, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMCHS602C) Estudar as origens sociais, culturais e políticas de cada estudante, relacionando com seu o Projeto de Vida para promover sua atuação na defesa da cidadania, da democracia e dos direitos humanos na sociedade brasileira contemporânea.

(GO-EMCHS602D) Promover ações de cidadania junto à comunidade escolar, considerando as demandas sociais de cada escola para ampliação e defesa da democracia na sociedade brasileira contemporânea.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Primeira República no Brasil, Democracia e promoção da cidadania, Regiões e Meio ambiente

MOMENTO 01 - GEOGRAFIA

Recomposição: Nivelamento



CONCEITO

ATENÇÃO!

DEMOCRACIA E CIDADANIA NO BRASIL

Meio ambiente e ocupação do território

“As atividades econômicas desenvolvidas no Brasil estiveram, em sua história, fortemente relacionadas com a exploração de seus recursos e, portanto, das potencialidades naturais contidas em seu território. Nesse sentido, internamente, esse território nunca traiu o desenvolvimento nacional, fornecendo a base de recursos necessária à expansão da fronteira econômica, sempre que foi solicitado nos momentos de aceleração do processo de crescimento e, mais recentemente, de consolidação do mercado interno.

Projetando espaços geográficos diferenciados, à medida que o mercado mundial demandava produtos com possibilidades e vantagens concretas de exploração, a implantação, em diferentes momentos históricos, de várias atividades exportadoras explica não somente a forma de ocupação do Brasil, como também, simultaneamente, a construção de sua diferenciação regional.

Composto, até a década de 50, de “ilhas” de adensamento econômico, isoladas entre si e voltadas para o exterior, o país revelava a feição espacial herdada de um processo de ocupação que deixou marcas diferenciadas no extenso território nacional, conforme se desdobravam – com grandes descontinuidades temporais e geográficas, os diversos ciclos econômicos voltados para exportação. Aí se inclui o ciclo do ouro, em Minas Gerais, que representou, a seu tempo, a experiência mais notável de indução do processo de articulação do interior do território e de afirmação da própria nacionalidade brasileira.

BRASIL. IBAMA. Geo Brasil 2002: perspectivas do meio ambiente no Brasil. Disponível em: <https://bitly.com/nUcRyBw>. Acesso em: 08 set. 2022.



SAIBA MAIS

BRASIL, IBGE. FIGUEIREDO, Adma Haman. Formação territorial. <https://bitly.com/rwEtLc>, acesso em 10 set. 2022.

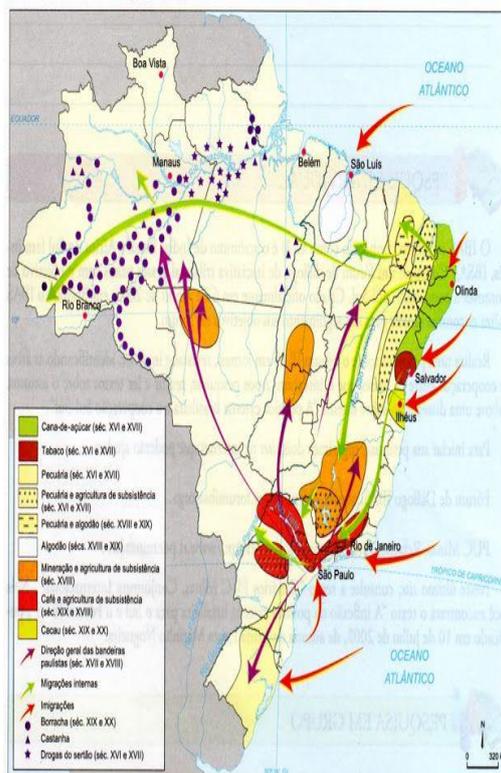


SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

Observe o mapa do Brasil, a seguir, e responda às atividades.

Brasil: produção do espaço geográfico em “ilhas econômicas” (século XVI até 1930)



Brasil: produção do espaço geográfico em “ilhas econômicas” (século XVI até 1930). Fonte: Organizado por Sérgio Adas especialmente para o São Paulo faz escola, 2008.

Disponível em: <https://bitly.com/qZvDIQs>. Acesso em: 10 set. 2022.

a) A ocupação econômica do espaço brasileiro após a chegada dos colonizadores portugueses teve início com a exploração do pau-brasil, logo após teve início o plantio e cultivo de qual produto? Em que séculos

essa atividade predominou?

b) De acordo com o mapa qual o foi a atividade que impulsionou a ocupação do território de Goiás e em que século isso ocorreu?

c) De acordo com o mapa, após a chegada dos colonizadores qual foi o sentido da ocupação do território brasileiro?

d) De que forma essa atividade impacta o meio ambiente e transforma o espaço?

e) Como você imagina que era a ocupação que era a ocupação do território brasileiro antes da chegada dos portugueses? Que atividades eram desenvolvidas? Como era a relação dos povos autóctones com a natureza?

ATIVIDADE 01 –

Agora observe o mapa a seguir.



Fonte: CALDINI, Vera; ISOLA, Leda. Atlas geográfico Saraiva. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 54.

Disponível em: <https://bitly.com/eNIEOlt>. Acesso em: 10 set. 2022.

a) Qual a atividade econômica que se destacava em Goiás no ano em que o mapa foi produzido?

b) Qual a região que apresenta economia mais diversificada?

ATIVIDADE 03 – (VUNESP/2018-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Esse produto percorreu ampla região, desde o Morro da Tijuca, no Rio de Janeiro, no primeiro quartel do século XIX, até o norte do Paraná, onde praticamente cessou sua marcha na década de 1970. Nesse período, seu percurso deixou marcas significativas na paisagem: vasta rede urbana e densa malha ferroviária, solos empobrecidos pela erosão, florestas dizimadas e extensivas pastagens, quase sempre de baixa produtividade.

Jurandyr L. S. Ross. Ecogeografia do Brasil, 2009. Adaptado.

O excerto refere-se à produção do espaço brasileiro relacionada ao ciclo econômico do/da

- (A) borracha.
- (B) cana-de-açúcar.
- (C) café.
- (D) ouro.
- (E) algodão

ATIVIDADE 04 – (UNESP/2016-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Caracteriza-se como o maior vetor de ocupação territorial no Brasil a partir de meados do século XIX, sendo explicativa da gênese da concentração produtiva e populacional ainda existente na atual conformação do território nacional. Estabeleceu-se no vale do Rio Paraíba, avançando por décadas sobre áreas de floresta Atlântica. Cabe assinalar que tal avanço ocasionou um surto urbanizador na

região Sudeste do Brasil, no qual as ferrovias ganharam peso fundamental como agente modernizador e indutor da ocupação de novas áreas.

Antonio C. R. Moraes. Geografia histórica do Brasil, 2011. Adaptado.

A atividade econômica associada à formação territorial do Brasil a qual o excerto se refere é a

- (A) industrialização.
- (B) cafeicultura.
- (C) Mineração.
- (D) pecuária.
- (E) silvicultura.

MOMENTO 01 - HISTÓRIA

Recomposição: Nivelamento



CONCEITO

ATENÇÃO!

REVOLTAS DA PRIMEIRA REPÚBLICA

Carlos César Higa

O movimento republicano estava unido para acabar com o longo reinado de Dom Pedro II no Brasil, mas, logo após tomar o poder, em 15 de novembro de 1889, as divergências apareceram e os primeiros governos republicanos enfrentaram não apenas a oposição de antigos aliados dentro do Congresso como em conflitos armados. Neste texto, você verá quais foram as revoltas armadas ocorridas na Primeira República (1889-1930).

A historiografia classifica essas revoltas como urbanas e rurais por conta dos locais onde aconteceram. No contexto urbano, as revoltas se localizaram no Rio de Janeiro, que era a capital da República na época e em São Paulo, onde as primeiras indústrias se concentravam. Essas duas cidades já se destacavam no cenário

nacional por conta das suas importâncias econômica, política e militar. No campo, as revoltas tiveram caráter semelhantes como o messianismo, ou seja, a forte influência da religiosidade nesses conflitos e a disputa por terras. A miséria também foi um fator que desencadeou as revoltas neste período.

Os conflitos da Primeira República evidenciaram as disputas entre civis e militares ao logo da Primeira República. Os jovens oficiais do Exército organizaram o Tenentismo e ameaçaram tomar o poder no Rio de Janeiro e em São Paulo entre, respectivamente, 1922 e 1924. Os tenentistas tinham como objetivo restaurar os militares no poder e acabar com as más práticas políticas feitas pelos civis enquanto governantes da República.

Nos primeiros anos do século XX, o Brasil iniciou, mesmo que a passos lentos, a sua industrialização. Nossa economia importava produtos industrializados da Europa e, quando eclodiu a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o Brasil teve que fazer a substituição de importações, ou seja, fabricar os produtos que antes eram importados porque as indústrias europeias atendiam as demandas dos fronts da Grande Guerra. Isso fez com que as cidades crescessem de tamanho e formassem as primeiras classes operárias. Muitos trabalhadores das indústrias não contavam com boas condições para exercerem suas funções e, influenciados pela Revolução Russa de 1917, iniciaram as primeiras greves em São Paulo.

Apesar do discurso pré-Proclamação da República difundir a ideia de que a República iria iniciar um novo momento para o Brasil, as contradições sociais, oriundas dos tempos coloniais, e as disputas políticas pelo poder demonstraram a grande distância que havia entre o discurso e a prática.

HIGA, Carlos César. **Revoltas da Primeira República**. Goiânia: Goiás-TEC/Seduc-Goiás, 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

impedido; é preciso recusá-lo.
(...)

**Trecho retirado do livro "Educação, convivência e ética".
Disponível em: <http://www.ms cortella.com.br/educacao-e-posturas-acomodantes-fratura-etica-mario-sergio-cortella-1a>
Acesso em: 24 ago. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

A partir do texto, explique o conceito de hábito.

ATIVIDADE 02 –

Qual a visão de Mark Twain sobre o conceito de hábito?

ATIVIDADE 03 –

A partir do texto, explique a diferença entre aquilo que é comum e o que é normal.



AULA COM RECURSOS

AUDIOVISUAL

Para saber mais sobre **Ética**, acesse o material digital intitulado “Ensinar o que se sabe, praticar o que se ensina e perguntar o que se ignora”, produzido por Mario Sergio Cortella – no Canal Cortella, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nGyDKkg-zJ8>. Acesso em: 11 ago. 2022.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2015-Adaptada)

Leia os textos a seguir.

TEXTO I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. Os sertões. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

TEXTO II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SOARES, H. M. A Guerra de Canudos. Rio de Janeiro: Altina, 1902.

Os relatos do último ato da Guerra de

Canudos fazem uso de representações que se perpetuam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da

- (A) manipulação e incompetência.
- (B) ignorância e solidariedade.
- (C) hesitação e obstinação
- (D) esperança e valentia.
- (E) bravura e loucura.

QUESTÃO 02 – (ENEM/2021-Adaptada)
Leia o texto a seguir.

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova — 1932

A Educação Nova, alargando a sua finalidade para além dos limites das classes, assume, com uma feição mais humana, a sua verdadeira função social, preparando--se para formar “a hierarquia democrática” pela “hierarquia das capacidades”, recrutadas em todos os grupos sociais, a que se abrem as mesmas oportunidades de educação. Ela tem, por objeto, organizar e desenvolver os meios de ação durável com o fim de “dirigir os desenvolvimentos natural e integral do ser humano em cada uma das etapas de seu crescimento”, de acordo com uma certa concepção do mundo.

Os autores do manifesto citado procuravam contrapor-se ao caráter oligárquico da sociedade brasileira. Nesse sentido, o trecho propõe uma relação necessária entre

- (A) ensino técnico e mercado de trabalho.
- (B) acesso à escola e valorização do mérito.
- (C) ampliação de vagas e formação de gestores.
- (D) disponibilidade de financiamento e pesquisa avançada.
- (E) remuneração de professores e extinção do analfabetismo.

CAPÍTULO 04 – MOMENTO 01 – CIÊNCIAS HUMANA E SOCIAIS APLICADAS

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições. Além disso, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

HABILIDADE DA BNCC

(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DC-GOEM

(GO-EMCHS602C) Estudar as origens sociais, culturais e políticas de cada estudante, relacionando com seu o Projeto de Vida para promover sua atuação na defesa da cidadania, da democracia e dos direitos humanos na sociedade brasileira contemporânea.

(GO-EMCHS602D) Promover ações de cidadania junto à comunidade escolar, considerando as demandas sociais de cada escola para ampliação e defesa da democracia na sociedade brasileira contemporânea.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

Meio urbano, Revolução de 1930 no Brasil, Conceito de Cidadania, Política e Cultura.

MOMENTO 01 - GEOGRAFIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

CIDADES, CIDADANIA E CULTURA

As cidades atuais

Podemos definir cidades como espaços delimitados caracterizados pela concentração populacional e bem como pela densidade de construções, marcada pela presença de uma rede, pelo menos mínima, de infraestrutura que deve garantir a mobilização e circulação de pessoas, capitais e mercadorias de forma mais ágil que nos espaços rurais. As cidades, devido, entre outros fatores, à concentração populacional, são espaços em que os conflitos entre as diferentes classes e grupos sociais e a reivindicação por direitos, como moradia, transporte, saúde, educação, meio ambiente, segurança, entre outros, tem ganhado cada vez mais espaço, se revelando um espaço de extrema importância quanto a luta por direitos, cidadania e, portanto de atuação dos movimentos sociais.

Uma das características do espaço urbano é que ao à medida que sofre expansão, os grupos sociais com menor poder aquisitivo são “empurrados” para as áreas periféricas em que a infraestrutura, disponibilidade de serviços e equipamentos, públicos e privados, são mais precárias ou até inexistentes, realidade essa enfrentada também pelos imigrantes de outras cidades, estados e regiões, muitos dos quais chegam às cidades com pouca ou nenhuma renda para aquisição de moradia, vendo-se obrigados a ocuparem as áreas periféricas. Diante dessa realidade pode-se perceber que as cidades são espaços que refletem a segregação socioespacial. Mas por outro lado, são também espaços privilegiados de mobilização social e de reivindicação pela cidadania onde surgem diversos movimentos sociais que atuam na luta pela garantia do direito à cidade conhecendo ao longo avanços e retrocessos e provocando alterações socioespaciais.

À medida que as cidades crescem, os problemas urbanos também ganham espaço, como por exemplo, a precariedade e insuficiência do transporte público, a necessidade de segurança pública, saúde, creches e escolas, postos de saúde, asfalto, saneamento, iluminação pública, problemas ambientais, violência, entre outros

problemas, fazendo com surjam movimentos, espontâneos ou organizados, esporádicos ou contínuos, que promovem atos diversificados, como manifestações, passeatas, organizam abaixo-assinados, apresentam propostas ao poder público, etc, exercendo sua cidadania e reivindicando o seu direito à cidade.

Adaptado de. Diálogo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Trabalho, tecnologia e natureza - Manual do professor. ROMEIRO, Julieta; et al. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. Pág. 35.

VIANA, Nildo. Movimentos sociais e espaço urbano. Disponível em: <https://bitly.com/eNaeODg>. Acesso em: 12 set. 2022.

GUIMARÃES, Maria Clariça Ribeiro. Os movimentos sociais e a luta pelo direito à cidade no Brasil contemporâneo. Disponível em: <https://bitly.com/WEVXrH>. Acesso em: 12 set. 2022.



AULA COM RECURSOS

AUDIOVISUAIS

Para saber mais sobre **as Cidades atuais**, acesse o material digital intitulado “Mobilidade urbana: o que é e qual a sua relação com a cidadania.” produzido por Educa Periferia, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=paNxQ-V7haU&t=81s>. Acesso em: 11 ago. 2022.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

ATIVIDADE 01 –

De acordo com o texto qual o referencial usado para definir cidade?

ATIVIDADE 02 –

Defina com suas palavras os seguintes termos:

a) Densidade demográfica:

b) Infraestrutura:

c) Urbanização:

ATIVIDADE 03–

Na sua opinião, por que as cidades estão crescendo cada vez mais ?

ATIVIDADE 04 –

Que impactos a urbanização pode provocar no meio ambiente?

ATIVIDADE 05 –

Por que as cidades podem ser consideradas espaços de segregação socioespacial?

ATIVIDADE 06 –

Na sua opinião, as cidades oferecem mais condições para o surgimento dos movimentos sociais?

ATIVIDADE 06 – (UFG/2006-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

A urbanização dos países subdesenvolvidos constitui um fenômeno marcante da segunda metade do século XX. As características desse fenômeno, na América Latina, expressas na paisagem urbana das metrópoles, são decorrentes da

(A) instalação de indústrias de bens de produção nos arredores das pequenas cidades e próximas às fontes de matéria-prima.

(B) industrialização tardia e da modernização das atividades agrícolas, conjugadas à concentração de pessoas nas grandes cidades.

(C) aglomeração humana e do aumento do poder aquisitivo da população, favorecidos pela expansão do capital financeiro na economia.

(D) inovação tecnológica e do aumento da produtividade das indústrias de bens de

consumo, para suprirem as necessidades da vida urbana.

(E) implementação de parque industrial e da regulação, por meio do planejamento governamental, de deslocamentos populacionais para as cidades.

MOMENTO 01 - FILOSOFIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

Educação e fraternidade sincera: onde está teu irmão?

Mario Sergio Cortella

A questão ética é tão decisiva que, mesmo que alguém fosse viver sozinho em algum lugar, levaria os próprios conceitos.

No filme *Náufrago* (EUA, 2000, Robert Zemeckis, 143 min), o personagem interpretado por Tom Hanks, antes de sofrer um acidente e chegar a uma ilha deserta, havia vivido em sociedade, onde ganhou valores de convivência. Tanto que, quando se encontra solitário na ilha, ele estabelece uma “outridade” com uma bola de vôlei, à qual nomeia Wilson, e passa a se relacionar com outra subjetividade. Ele atribui vontade à bola, dialoga, discute, briga com ela. O homem ilhado se relaciona de modo ético com a bola, a tal ponto que ele consegue superar as adversidades sem desespero. Só há um momento em que ele sai do prumo: quando perde Wilson. Ao fazer a jangada, ele amarra Wilson num pequeno cipó e vai embora mar adentro. No momento em que Wilson se desprende, por mais maluco que possa parecer, ele solta um grito primal. É quando ele desagrega. E arrisca a própria vida para resgatar Wilson. Ele pula na água e, ao não conseguir trazer Wilson de volta, entra em desespero. O que é Wilson senão uma marca de bola? Nada. Para o

protagonista do filme, no entanto, significava muito.

No Ocidente, de maneira geral (a ética não é igual em todos os lugares), há um princípio da nossa formação judaico-cristã de não abandonar um companheiro ferido. Com o mesmo Tom Hanks, no filme *Forrest Gump* (EUA, 1994, Robert Zemeckis, 142 min), uma das cenas mais emocionantes, em termos éticos, é aquela em que ele vai e volta dentro da mata, durante a Guerra do Vietnã, para resgatar os colegas que ficaram feridos. É uma impossibilidade, mas isso pouco importa para o personagem. O mesmo princípio se dá quando ele promete ao tenente que um dia vai oferecer o comando do barco, mesmo que o tenente tenha preferido morrer a ficar sem as pernas. É a conduta de não deixar o companheiro ferido para trás.

A ética é sempre na relação. A vida é condomínio. “Viver junto”, em indo-europeu, é greg, que significa “rebanho”. Nós somos um animal gregário, por isso vivemos agregados. Há situações em que segregamos, mas em boa parte do tempo nós congregamos, no sentido de vivermos juntos. Isso significa que temos a necessidade de estruturar a nossa convivência, e ela está ligada à ideia de liberdade. Se eu sou livre, você é livre e a outra pessoa é livre, como consertamos essas liberdades de maneira a não produzir ruptura da vida? É preciso entender que as pessoas não nascem prontas para esse condomínio, elas precisam ser orientadas a um tipo de formação.

(...)

Trecho retirado do livro "Educação, convivência e ética". Disponível em: <http://www.ms cortella.com.br/educacao-e-fraternidade-sincera-mario-sergio-cortella-3a> Acesso em: 8 set. 2022.



SUGESTÃO DE DEBATE

Debater uma roda de conversa a partir do tema: **Democracia e os desafios que partem da formação ética do sujeito**, viver agregando ou segregando, qual a importância da educação na formação do

MOMENTO 01 - SOCIOLOGIA

Imersão Curricular



CONCEITO

ATENÇÃO!

O QUE É POLÍTICA?

Hannah Arendt

“A política baseia-se na pluralidade dos homens. Deus criou o homem, os homens são um produto humano mundano, e produto da natureza humana. A filosofia e a teologia sempre se ocupam do homem, e todas as suas afirmações seriam corretas mesmo se houvesse apenas um homem, ou apenas dois homens, ou apenas homens idênticos. Por isso, não encontraram nenhuma resposta filosoficamente válida para a pergunta: o que é política? Mais, ainda: para todo o pensamento científico existe apenas o homem — na biologia ou na psicologia, na filosofia e na teologia, da mesma forma como para a zoologia só existe o leão. Os leões seriam, no caso, uma questão que só interessaria aos leões. É surpreendente a diferença de categoria entre as filosofias políticas e as obras de todos os grandes pensadores — até mesmo de Platão. A política jamais atinge a mesma profundidade. A falta de profundidade de pensamento não revela outra coisa senão a própria ausência de profundidade, na qual a política está ancorada.”

ARENDDT. Hannah. O que é política? Disponível em: encurtador.com.br/cexNW. Acesso em: 14 set. 2022.



SUGESTÃO DE PESQUISA

PESQUISA 01 –

Desenvolva uma pesquisa sobre as obras da filósofa e socióloga Hannah Arendt. A pesquisa pode ser desenvolvida em grupos de estudantes.



MOMENTO ENEM

QUESTÃO 01 – (ENEM/2015-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

No final do século XX e em razão dos avanços da ciência, produziu-se um sistema presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema uma presença planetária. Um mercado que utiliza esse sistema de técnicas avançadas resulta nessa globalização perversa.

SANTOS, M. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2008 (adaptado).

Uma consequência para o setor produtivo e outra para o mundo do trabalho advindas das transformações citadas no texto estão presentes, respectivamente, em:

- (A) Eliminação das vantagens locacionais e ampliação da legislação laboral.
- (B) Limitação dos fluxos logísticos e fortalecimento de associações sindicais.
- (C) Diminuição dos investimentos industriais e desvalorização dos postos qualificados.
- (D) Concentração das áreas manufatureiras e redução da jornada semanal.
- (E) Automatização dos processos fabris e aumento dos níveis de desemprego.

QUESTÃO 02 – (ENEM/2021-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Os seringueiros amazônicos eram invisíveis no cenário nacional nos anos 1970. Começaram a se articular como um

movimento agrário no início dos anos 1980, e na década seguinte conseguiram reconhecimento nacional, obtendo a implantação das primeiras reservas extrativas após o assassinato de Chico Mendes. Assim, em vinte anos, os camponeses da floresta passaram da invisibilidade à posição de paradigma de desenvolvimento sustentável com participação popular.

ALMEIDA, M. W. B. Direitos a floresta e ambientalismo: seringueiros e suas lutas. Revista Brasileira das Ciências Sociais, n. 55, 2004.

De acordo com o texto, a visibilidade dos seringueiros amazônicos foi estabelecida pela relação entre

- (A) crescimento econômico e migração de trabalhadores.
- (B) produção de borracha e escassez de recursos naturais.
- (C) reivindicação de terra e preservação de mata nativa.
- (D) incentivo governamental e conservação de territórios.
- (E) modernização de plantio e comércio de látex.

QUESTÃO 03 – (ENEM/2010-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Coube aos Xavante e aos Timbira, povos indígenas do Cerrado, um recente e marcante gesto simbólico: a realização de sua tradicional corrida de toras (de buriti) em plena Avenida Paulista (SP), para denunciar o cerco de suas terras e a degradação de seus entornos pelo avanço do agronegócio.

RICARDO, B.; RICARDO, F. Povos indígenas do Brasil: 2001-2005. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006 (adaptado).

A questão indígena contemporânea no Brasil evidencia a relação dos usos socioculturais da terra com os atuais problemas socioambientais, caracterizados pelas tensões entre

- (A) a expansão territorial do agronegócio, em especial nas regiões Centro-Oeste e Norte, e as leis de proteção indígena e

ambiental.

(B) os grileiros articuladores do agronegócio e os povos indígenas pouco organizados no Cerrado.

(C) as leis mais brandas sobre o uso tradicional do meio ambiente e as severas leis sobre o uso capitalista do meio ambiente.

(D) os povos indígenas do Cerrado e os polos econômicos representados pelas elites industriais paulistas.

(E) o campo e a cidade no Cerrado, que faz com que as terras indígenas dali sejam alvo de invasões urbanas.

QUESTÃO 04 – (ENEM/2018-Adaptada)

Leia os textos a seguir.

TEXTO I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V In: SOUZA, L. M. (Org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- (A) utilização do trabalho escravo.

- (B) implantação de polos urbanos.
- (C) devastação de áreas naturais.
- (D) ocupação de terras indígenas.
- (E) expropriação de riquezas locais.

QUESTÃO 05 – (ENEM/2013-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Embora haja dados comuns que dão unidade ao fenômeno da urbanização na África, na Ásia e na América Latina, os impactos são distintos em cada continente e mesmo dentro de cada país, ainda que as modernizações se deem com o mesmo conjunto de inovações.

ELIAS, D. Fim do século e urbanização no Brasil. Revista Ciência Geográfica, ano IV, n. 11, set./dez. 1988.

O texto aponta para a complexidade da urbanização nos diferentes contextos socioespaciais. Comparando a organização socioeconômica das regiões citadas, a unidade desse fenômeno é perceptível no aspecto

- (A) Espacial, em função do sistema integrado que envolve as cidades locais e globais.
- (B) Cultural, em função da semelhança histórica e da condição de modernização econômica e política.
- (C) Demográfico, em função da localização das maiores aglomerações urbanas e continuidade do fluxo campo-cidade.
- (D) Territorial, em função da estrutura de organização e planejamento das cidades que atravessam as fronteiras nacionais.
- (E) Econômico, em função da revolução agrícola que transformou o campo e a cidade e contribuiu para fixação do homem ao lugar.

QUESTÃO 06 – (ENEM/2012-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

A partir dos anos 70, impõe-se um movimento de desconcentração da produção industrial, uma das manifestações do desdobramento da divisão territorial do trabalho no Brasil. A produção industrial

torna-se mais complexa, estendendo-se, sobretudo, para novas áreas do Sul e para alguns pontos do Centro-Oeste, do Nordeste e do Norte.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2002 (fragmento).

Um fator geográfico que contribui para o tipo de alteração da configuração territorial descrito no texto é

- (A) obsolescência dos portos.
- (B) estatização de empresas.
- (C) eliminação de incentivos fiscais.
- (D) ampliação de políticas protecionistas.
- (E) desenvolvimento dos meios de comunicação.

QUESTÃO 07 – (ENEM/2017-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

Estão aí, como se sabe, dois candidatos à presidência, os senhores Eduardo Gomes e Eurico Dutra, e um terceiro, o senhor Getúlio Vargas, que deve ser candidato de algum grupo político oculto, mas é também o candidato popular. Porque há dois "queremos": o "queremos" dos que querem ver se continuam nas posições e o "queremos" popular... Afinal, o que é que o senhor Getúlio Vargas é? É fascista? É comunista? É ateu? É cristão? Quer sair? Quer ficar? O povo, entretanto, parece que gosta dele por isso mesmo, porque ele é "a moda da casa".

A Democracia. 16 set. 1945, apud GOMES, A. C.; D'ARAÚJO, M. C. Getulismo e trabalhismo. São Paulo: Ática, 1989.

O movimento político mencionado no texto caracterizou-se por

- (A) reclamar a participação das agremiações partidárias.
- (B) apoiar a permanência da ditadura estadonovista.
- (C) demandar a confirmação dos direitos trabalhistas.
- (D) reivindicar a transição constitucional sob influência do governante.
- (E) resgatar a representatividade dos sindicatos sob controle social.

QUESTÃO 08 – (ENEM/2019-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

A depressão que afetou a economia mundial entre 1929 e 1934 se anunciou, ainda em 1928, por uma queda generalizada nos preços agrícolas internacionais. Mas o fator mais marcante foi a crise financeira detonada pela quebra da Bolsa de Nova Iorque.

Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 20 abr. 2015 (adaptado).

Perante o cenário econômico descrito, o Estado brasileiro assume, a partir de 1930, uma política de incentivo à

- (A) industrialização interna para substituir as importações.
- (B) nacionalização de empresas estrangeiras atingidas pela crise.
- (C) venda de terras a preços acessíveis para os pequenos produtores.
- (D) entrada de imigrantes para trabalhar nas indústrias de base recém-criadas.
- (E) abertura de linhas de financiamento especial para empresas do setor terciário.

